



**Imagem panorâmica do Parque nacional da Serra do Bodoquena. Foto: Divulgação**

No último dia 17 estava previsto acontecer uma reunião no Parque Nacional da Serra da Bodoquena para discutir os regimentos do conselho que compõe a unidade de conservação e outros assuntos de interesse da comunidade em geral. Mas, diante de uma notificação da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) ameaçando o servidor Fernando Correia Villela, chefe do Parque Nacional, de solicitar sua prisão e outras penalidades, decidiu-se por não realizar a mesma.

Ainda que a notificação tivesse erros conceituais e de data, optou-se por não realizar a reunião, pois desta vez, caso houvesse nova solicitação judicial da FAMASUL e a decisão fosse mais uma vez a seu favor, o ônus recairia sobre o servidor.

Assim como houve surpresa na decisão judicial de novembro/2009, quando uma decisão judicial impediu a criação do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, haveria surpresa novamente nesse caso se houvesse nova vitória da FAMASUL, por que:

- O regimento de conselho de uma Unidade de Conservação é elaborado após sua instalação, não tendo poderes de criar o próprio conselho; discutir regimentos é uma forma de preparar os integrantes dos diversos segmentos da sociedade para a gestão participativa, para exercer sua cidadania;

- A reunião estava aberta também para outros assuntos de interesse dos convidados, perdendo-se uma oportunidade para buscar soluções para problemas que muitas vezes transformam-se em desperdício de tempo e outros recursos, passando por cima de soluções simples e práticas que poderiam surgir destes momentos de aprendizado coletivo;

- O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade -ICMBio não pode deixar de fazer a gestão das Unidades de Conservação, esse é seu papel; ainda que toda a regularização fundiária não tenha sido concluída, as áreas já indenizadas precisam ser geridas, bem como seu entorno, que exerce influência sobre elas;

Mas o que é mais assombroso em toda essa história, é que tem sido tirado o direito da sociedade de se reunir, discutir seus problemas, dividir suas conquistas, construir boas coisas juntos, libertar-se do que sempre lhe pareceu certo ou do(s) que dificilmente se questiona, por respeito, gratidão ou por um falso sentimento de que alguns têm um poder absoluto. Enquanto alguns querem dividir poder (e não abusar dele), outros querem continuar mantendo-o e aumentando-o, escravizando ao invés de libertar.

**Fonte: Comunicação Ecoa e Parque Nacional da Serra do Bodoquena**